

Audiência Pública

“Glaucoma: a maior causa de cegueira no mundo”



Realização: *Comissão de Saúde e Saneamento*

Proponente: *Deputado José de Arimateia*

26 de Maio de 2026
Salvador – BA

Assembleia Legislativa do Estado da Bahia – 20ª Legislatura

Presidente – Ivana Bastos (PSD)

Comissão de Saúde e Saneamento

Titulares

Dep. Jusmari Oliveira – **Presidente (PSD)**

Dep. Jordavio Ramos – **Vice-presidente (PSDB)**

Dep. Alex da Piatã (PSD)

Dep. Eduardo Alencar (PSD)

Dep. Ângelo Almeida (PT)

Dep. José de Arimateia (Republicanos)

Dep. Luciano Araújo (Avante)

Dep. Ludmilla Fiscina (PSD)

Suplentes

Dep. Vitor Bonfim (PSB)

Dep. Júnior Muniz (PT)

Dep. Ricardo Rodrigues (PSD)

Relatório produzido pela Secretaria-Geral das Comissões (SGC)

Secretário-Geral das Comissões – Jacó Lula da Silva

Técnico(a) relator(a) – Carinina Dourado

Revisão – Jucimar Santos

Sumário

Audiência Pública

– Apresentação.....	4
– Composição da Mesa.....	5
– Abertura.....	6
– Pronunciamentos.....	7
– Considerações finais.....	10
– Encaminhamentos.....	11
Anexo I – Link para vídeo da audiência pública.....	12
Anexo II – Galeria de fotos.....	12

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Apresentação

O glaucoma é uma das principais causas de cegueira irreversível no mundo, e a prevenção, aliada ao diagnóstico precoce, é fundamental para evitar a perda visual permanente. Embora a doença não tenha cura, ela pode ser controlada e, quando identificada precocemente, o paciente pode preservar a visão e a qualidade de vida por meio do acompanhamento médico.

Sendo assim, a audiência pública “Glaucoma: a maior causa de cegueira no mundo” buscou ampliar o debate, constituindo-se em um espaço de construção, conscientização e, principalmente, mobilização em favor da vida e da saúde ocular da população baiana.

Composição da Mesa

A audiência pública “Glaucoma: a maior causa de cegueira no mundo” aconteceu de forma presencial na Sala Dep. Eliel Martins (ALBA).

Jusmari Oliveira – Deputada estadual e presidente da Comissão de Saúde e Saneamento

José de Arimateia – Deputado estadual e integrante da Comissão de Saúde e Saneamento

Naia Neves de Lucena – Representante da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia

Aline Uzel – Médica oftalmologista Médica oftalmologista e representante da Secretaria Municipal da Saúde da Prefeitura de Salvador

Andrea Leoni – Médica oftalmologista Médica oftalmologista e representante da Secretaria Municipal da Saúde da Prefeitura de Salvador

Christine Sampaio – Médica oftalmologista e presidente da Sociedade de Oftalmologia da Bahia

Marcelo Souza – Médico oftalmologista e vice-presidente da Sociedade de Oftalmologia da Bahia

Abertura

José de Arimateia – Deputado estadual e integrante da Comissão de Saúde e Saneamento

Declarou que realização da audiência pública não era apenas para tratar de uma doença, mas para abordar um problema de saúde pública que impacta milhões de pessoas e que exige conscientização, prevenção, diagnóstico precoce e acesso ao tratamento adequado.

Pontuou que o glaucoma é conhecido como uma doença silenciosa e que, em muitos casos, os sintomas aparecem apenas em estágios avançados, quando a perda da visão já é irreversível. Frisou que é justamente esse silêncio que torna o glaucoma tão perigoso.

Relatou que dados recentes apontam que cerca de 70 milhões de pessoas convivem com o glaucoma no mundo, podendo esse número ultrapassar 111 milhões até 2040, em razão do envelhecimento da população mundial.

Divulgou a estimativa de dois milhões de brasileiros que possuem a doença, em muitos casos com o diagnóstico desconhecido pelo paciente. Chamou atenção também para o acesso da população à saúde ocular, afirmando ser esse um grande desafio. Relatou que muitas pessoas não conseguem realizar exames oftalmológicos de rotina, especialmente nas regiões mais vulneráveis.

Finalizou dizendo que a presente audiência pública tinha um papel essencial de ampliar o debate, fortalecer as políticas públicas de prevenção, defender campanhas educativas permanentes e ampliar o acesso da população ao diagnóstico.

Pronunciamentos

Naia Neves de Lucena – Representante da Secretaria de Saúde do Estado (Sesab)

Relatou a sua atuação na Sesab e pontuou a importância do momento para o fortalecimento da pauta. Disse que o número de pacientes ainda era alto, sendo que muitos ainda não tinham acesso nem ao diagnóstico nem ao tratamento. Falou da importância do diagnóstico precoce para o paciente.

Aline Uzel – Médica oftalmologista e representante da Secretaria Municipal da Saúde da Prefeitura de Salvador

Disse que a doença era a maior causa de cegueira do mundo e que mais de três mil consultas eram ofertadas à comunidade de Salvador. Detalhou a metodologia de trabalho, relatou a atuação dos hospitais com os pacientes e destacou a importância da prevenção. Afirmou que a doença era mais agressiva na população negra.

Andrea Leoni – Médica oftalmologista e representante da Secretaria Municipal da Saúde da Prefeitura de Salvador

Disse que o glaucoma era uma doença assintomática, com sintomas progressivos. Elogiou o programa desenvolvido pela secretaria municipal e destacou a necessidade de apoiá-lo.

Marcelo Souza – Médico oftalmologista e vice-presidente da Sociedade de Oftalmologia da Bahia

Disse que a doença era muito prevalente na Bahia. Falou da questão da mutação genética na população negra e apontou que a falta de recursos limitava a atenção aos pacientes. Relatou os números de cirurgias realizadas e afirmou que o estado conta com cerca de 1.500 oftalmologistas, número considerado insuficiente para a demanda, além de destacar que o acesso aos profissionais ainda era um gargalo.

Jusmari Oliveira – Deputada estadual e presidente da Comissão de Saúde e Saneamento

Abordou a gravidade da doença, por ser considerada silenciosa. Tratou também da questão do acesso dos pacientes aos tratamentos, do custo

financeiro para a população de baixa renda e da importância de implantar o atendimento nas Unidades Básicas de Saúde.

Ângelo Almeida – Deputado estadual e integrante da Comissão de Saúde

Destacou a importância dos atendimentos ao glaucoma enquanto política pública. Pontuou as falhas no SUS e afirmou que era preciso ampliar o trabalho de conscientização e informação, especialmente junto à população negra e pobre.

Marcos Barroso – Presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa Idosa

Disse que o Conselho permanecia à disposição para ajudar a levar informações à população, destacando que falta esclarecimentos sobre a doença. Apontou a necessidade da população conhecer melhor os seus direitos, para cobrar a implantação de políticas públicas, principalmente na área da saúde.

Luciana Calasans – Presidente do Conselho Municipal da Pessoa Idosa (CMPI) de Salvador

Disse que o CMPI muitas vezes fica restrito às pautas ligadas à política da pessoa idosa e revelou que sente a necessidade de abordar dentro do órgão outros conteúdos que são importantes. Colocou-se à disposição para contribuir com a ampliação do conhecimento para a população.

Christine Sampaio – Médica oftalmologista e presidente da Sociedade de Oftalmologia da Bahia

Fez uma explanação sobre a doença e destacou que, na maioria das vezes, ela evolui sem sintomas, o que pode levar à perda visual permanente. Disse que a perda visual acontece lentamente e que a visão central demora a ser afetada. Explicou o combate à doença na saúde coletiva por meio de campanhas de conscientização, prevenção através do diagnóstico precoce, tratamento e reabilitação visual.

Apresentou dados de uma pesquisa sobre o conhecimento da população acerca da doença e da procura pelo oftalmologista. Relatou que a doença pode surgir em qualquer idade e que histórico familiar, afrodescendência, pressão ocular elevada, diabetes, hipertensão arterial, uso prolongado de corticoides e alta miopia eram os principais fatores de risco.

Pontuou a doença como um problema de saúde pública, por ser causa de cegueira irreversível e a segunda principal causa de cegueira em adultos. Disse também que metade das pessoas com a doença desconhece o diagnóstico e que, na maioria dos casos, a cegueira pode ser evitada com tratamento adequado.

Destacou o impacto social e econômico causado pela doença, como afastamento familiar, afastamento do trabalho e perda de autonomia. Relatou que o tratamento pode ser realizado com colírios, cirurgias e laser, variando conforme cada caso. Pontuou também as diferentes técnicas cirúrgicas e afirmou que a escolha do tratamento é individualizada.

Relatou que a medicina é baseada em evidências e falou da importância de alocar recursos de forma assertiva, mencionando alguns serviços ofertados pelo SUS. Disse que informação, prevenção e acesso ao tratamento são fundamentais para evitar a cegueira causada pelo glaucoma.

Falou sobre *advocacy*, que é o conjunto de ações estratégicas realizadas por indivíduos ou organizações para influenciar a formulação e implementação de políticas públicas, defendendo causas de interesse público. Ressaltou que todas as parcerias fortaleciam o cuidado com o glaucoma. Também destacou a disponibilidade de profissionais nos municípios e a importância da descentralização do atendimento.

Considerações finais

Naia Neves de Lucena – Representante da Secretaria de Saúde do Estado (Sesab)

Afirmou que o tema era amplo e que todo debate sobre o assunto era importante, pois envolve diversos segmentos.

Aline Uzel – Médica oftalmologista e representante da Secretaria Municipal da Saúde da Prefeitura de Salvador

Destacou que os encaminhamentos eram essenciais. Ressaltou a importância da prevenção e da informação e afirmou que seria importante ampliar as campanhas durante todo o ano.

Andrea Leoni – Médica oftalmologista e representante da Secretaria Municipal da Saúde da Prefeitura de Salvador

Enfatizou a necessidade de enfrentar a demanda reprimida, não por meio de mutirões, mas através da ampliação da rede de atendimento.

Marcelo Souza – Médico oftalmologista e vice-presidente da Sociedade de Oftalmologia da Bahia

Frisou a gravidade da doença entre a população negra e os idosos, destacando fatores de risco, como a miopia. Alertou também sobre o uso excessivo de telas.

Marcos Barroso – Presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa Idosa

Chamou atenção para a carência de dados e informações sobre os pacientes da Bahia.

Luciana Calasans – Presidente do Conselho Municipal da Pessoa Idosa (CMPI) de Salvador

Agradeceu a oportunidade de participar do debate e colocou-se à disposição, em nome do Conselho.

Christine Sampaio – Médica oftalmologista e presidente da Sociedade de Oftalmologia da Bahia

Agradeceu o convite, classificando o debate como enriquecedor, e frisou a importância da informação.

Encaminhamentos

O deputado José de Arimateia apresentou os encaminhamentos formulados durante a audiência pública:

- Realização de campanhas de conscientização ao longo do ano.
- Indicação para realização de mutirões de cirurgia de glaucoma não apenas nos meses de referência da doença.
- Mobilização para ampliação dos centros de referência na Bahia.
- Mobilização para disponibilização de mais especialistas no interior do estado.
- Indicação para implantação de clínicas com cirurgias de glaucoma.

ANEXO I

Link para o vídeo da audiência pública:

<https://www.youtube.com/watch?v=gQB52cmDBuY>

ANEXO II

Galeria de fotos

Crédito: Imagens da TV Alba



Audiência pública



Deputado José de Arimateia



Naia Neves de Lucena



Aline Uzel



Marcelo Souza



Christine Sampaio